

Os argumentos de Girolamo Cardano (1501-1576) contra o elemento fogo

Alessandro Menegat*

Tese de Doutorado

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Neste trabalho, analisamos a argumentação de Girolamo Cardano (1501-1576) presente em *De subtilitate*, no Livro II, em que o autor questiona a teoria dos quatro elementos. Conforme Cardano, o fogo não deveria mais ser considerado um elemento, mas apenas o ar, a água e a terra. Consideramos a maioria dos argumentos discutidos, mas nosso foco está naquele argumento de que Cardano lançou mão do processo de destilação para negar ao fogo um lugar entre os elementos. Para atingir nossos objetivos consideramos também outras duas obras de Cardano: *De rerum varietate* e *De secretis*. Em *De rerum varietate*, encontramos estudos sobre o fogo e sobre a destilação que são relevantes para nossa análise. Por sua vez, em *De secretis*, identificamos considerações de Cardano sobre a forma com que investigava questões de filosofia natural. Entre outras discussões, procuramos destacar que Cardano unia em suas investigações teoria e prática, o que refletia um contexto bem determinado de uma “ciência” de caráter mais operativo, marcada pela magia natural.

Palavras-chave

Cardano, elementos, destilação, magia natural

• ✉ alessandromenegat@hotmail.com.